

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidades para
LISBOA e PORTO—Agência Havas
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

Carta de Lisboa

Grande prova de amizade

Assim pode, e com justiça, classificar-se a gentileza da Espanha, mandando-nos a interessantíssima e a todos os títulos notável Exposição das Recordações portuguesas em Espanha.

Prova de amizade—repetimos, ela veio mostrar mais uma vez e de novo, o quanto Portugal e Espanha vivem ligados, pela mesma forte amizade.

E' que a nossa irmandade não é caso de décadas, mas sim de séculos. E' uma amizade que pode dizer-se vem desde o berço.

Temos ambos um destino idêntico que, como poucos, ou nenhuns soubemos cumprir. Tivemos ambos uma missão atlântica e europeia que, como nenhuns outros, soubemos realizar. Ainda hoje, nesta fraternidade que nos une, nós somos dois povos que o Mundo admira.

E se ainda fossem necessárias provas, aí estava a Exposição das Recordações portuguesas em Espanha para consagrar esta amizade admirável—Portugal e Espanha filhos do mesmo destino, unidos na mesma missão civilizadora, senhores de historia idêntica e vergados ao péo da mesma responsabilidade e tradição missionária.

Turismo

No Secretariado da Propaganda Nacional foi inaugurada há dias a primeira agência turística de todo o País. Da importância deste melhoramento, disse e muito bem António Ferro no seu admirável discurso no acto da inauguração.

«O problema do Turismo é um problema que até há pouco estava por resolver completamente e que, sendo embora da maior importância, nem sequer mereceu as atenções mais comensuradas das pessoas que mandavam.

Agora, felizmente, pôde-se enfrenta-lo completa e formalmente, graças á acção do S. P. N.

Os resultados teem estado a vêr-se.

Hoje, o Turismo não será ainda um problema resolvido mas está, indiscutivelmente, a caminho de resolução.

Pedro de Alferrava

NA CAPITAL

Encontram-se em Lisboa os ex.ºs Srs. doutores José Joaquim de Oliveira e João Rocha dos Santos, ilustres chefes do Distrito e Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

Suas ex.ºs foram recebidos por os ilustres Chefe de Estado e Presidente do Conselho, aos quais ofereceram uma monografia de Guimarães intitulada «Historia e Arte» e o «Roteiro de Guimarães».

Os mesmos preciosos volumes foram oferecidos, além de outras personalidades, ao sr. Cardeal Patriarca e ministros do Interior, Obras Publicas, Educação Nacional e dr. Julio Dantas.

Terras de Guimarães

A antiga capela de S. Romão

Em tempos idos, festejava-se o S. Romão, na antiga capela existente no Monte do mesmo nome. Com o desenvolvimento dos trabalhos executados na Citânia, deixou de se realizar a festa anual e retirou-se dali, até, a imagem do santo. A melida foi acertada, porque o estado actual da Citânia não se compadece nem com os agrupamentos dosromeiros, nem com os folguedos que se desenrolavam, pelo monte, durante o acto religioso e, muito especialmente, depois. A Citânia, é hoje, um monumento ao ar livre, que exige compostura e recolhimento e não, como antigamente, logar para folganças e destemperos, que poriam em risco tudo o que ali existe á fior da terra.

O estudioso, como o curioso, ao examinar as reliquias que se apresentam á vista, há de sentir uma profunda admiração pelo que vê e emoção pelo que antevê. Mas, vamos á capela de S. Romão:—não é, aquela, a primeira, pois como diz o meu ilustre camarada, Sr. Mário de Vasconcelos Cardozo, «Citânia e Sabroso—1930», uma outra ali existiu, no sitio onde hoje se levanta um cruzeiro, com a seguinte inscrição:—«Aqui foi a antiga capela de S. Romão».—A capela actual, pois, sem a imagem do santo e despida de alfaias religiosas, ficou reduzida á função de marco trigonométrico, muito importante para os serviços de geodesia. Ainda assim, pela altura que tem e pela altitude a que se encontra, visto que a cota da Citânia é de 336 metros (Citânia e Sabroso de Mário Cardozo) diviza-se de muito longe e é um maravilhoso ponto de referencia para se determinar, á simples vista, a Citânia. Porem, para que assim seja e, ainda pelo respeito que nos deve merecer a sua tradição religiosa, deve a referida capela manter, exteriormente, a alvura de outros tempos e, interiormente, um cuidado e limpeza que deixe bem impressionados os crentes e não patenteie um aspecto desagradavel aos visitantes e, mormente, aos estrangeiros—crentes ou não—que, nas visitas á Citânia, não deixarão de perguntar qual o papel que a capela desempenhou em tempos idos.

A capela está situada, pouco mais ou menos, senão justamente, ao meio da Citânia; caiadinha, a branco, é ao longe, um esplendido ponto de referencia. A Citânia, merece ser conhecida de perto e vista de longe... e, a capela de S. Romão, é o melhor ponto de referencia que ela pode ter.

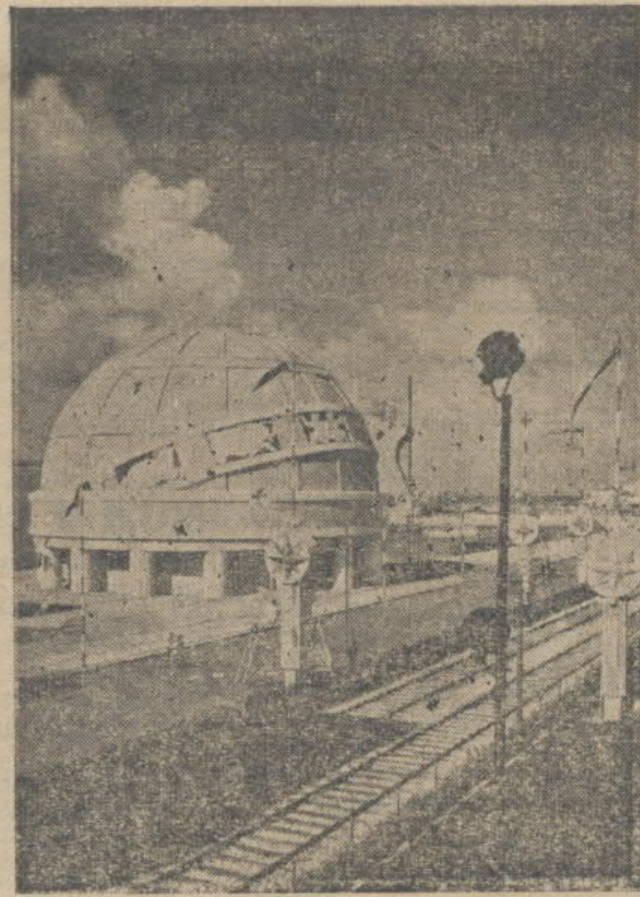
Lx.º, 1940.

Manuel de Guimarães

DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo está aberta a farmácia **NORMAL**.

Esfera
dos
Descobri-
mentos
na
Exposição
do Mundo
Português



Quem acode á preciosa talha existente entre as ruínas da Igreja de S. Domingos?

De nada teem valido os nossos clamores pedindo se faça um esforço no sentido de se conseguir o auxílio necessário para a reparação do que foi um dos mais ricos templos da nossa Terra.

Ouvem-se recriminações aos que se julgam responsáveis por o deplorável estado daquele templo.

De que serve hoje isso? O essencial é que se consiga salvar o que o martelo inconsciente destruiu.

Aproxima-se o inverno, visitando-nos já as primeiras chuvas.

Informam-nos que a água entra no interior do edificio, inutilizando o que está ao seu alcance.

Sendo assim, ou se defendem as talhas que ali existem, ou é necessário retirá-las sem perda de tempo.

Como se sabe, entre outros, o altar de Nossa Senhora do Rosário tem uma preciosa talha, e, dizem-nos que a água já cai perto do mesmo!...

Quem nos ouve?
Quem acorre a salvar o que de bom ainda existe entre aquelas desmanteladas ruínas?

NOS NOSSOS MERCADOS

—continuam as contrateiras com a sua guerra, surda, ao consumidor.

Comquanto que ofereça lucro, tudo lhes serve, não reparando que a sua acção, cada vez dificulta mais a vida do pobre.

Não pode nem deve estorvar-se-lhes o seu negocio, mas deve fiscalizar-se para que elas comprem só dentro das horas que a lei determina, o que raras vezes acontece.

Portugal

«Belissimo exemplo do que pode um pequeno País»

Admirável de compreensão—o artigo que a nosso respeito publicou na revista «Berliner Monatshefte» o escritor alemão Ernst Gerhard Jacob.

Diz Gerhard Jacob que Portugal tem uma cultura e uma historia muito próprias, muito suas; assinala que as línguas portuguesa e espanhola são línguas de duas nações completamente independentes; «como prova do êxito da obra colonial portuguesa», aponta que hoje ainda em Ceilão, é o nosso o idioma que os missionários empregam quando falam aos indígenas; afirma que os nossos métodos de ocupação colonial e de fomento das colónias serviram de modelo a holandeses e britânicos; frisa que Portugal «dispõe das fronteiras mais estáveis que um país tem tido na Europa»; e termina por salientar que Portugal, hoje, oferece um belissimo exemplo de como pode um pequeno país, abandonado durante décadas á sua decadência, elevar-se depois até uma nova era de grandeza, guiado pela inteligência e pela vontade forte dum Chefe.

Muito se fala de Portugal nestes tempos que vão correndo. Poucas vezes, porém, se falou de nós como o fez agora Ernest Gerhard Jacob—com tanto conhecimento do que somos e com tanta simpatia pelo que representamos no mundo de hoje: «um pequeno grande povo» que soube reencontrar a sua vocação, que soube alçapremar-se de novo á altura do seu destino imperial.

Ler a nossa 4.ª página

Bilhete postal

A imprensa, perdão, certa imprensa, dá-nos, por vezes, variantes interessantíssimas, por onde se aquilata do temperamento e das faculdades construtivas de determinados escritores.

Algumas das suas colunas, principalmente as que compõem a parte literária, são stands onde são lançadas, á pressa, frases que nunca deviam vir a lume.

Não quero, nem de leve, molestar os seus directores ou orientadores, pois os creio, todos, á altura da grandiosa missão a que, com sacrifício, por vezes, se devotaram.

Mas há facilidades e condescendências que nem sempre estão de harmonia com a missão, altamente civilisadora, que é necessário ter-se em vista.

A imprensa é uma poderosa fortaleza, donde irradiam fortíssimas baterias, que, se não esfacelam nem mutilam corpos, destroem ou solidificam o germen criador que eleva ou rebaixa a mentalidade do meio onde actua.

A sua influencia, nefasta ou benéfica, alimenta espiritos que formam a sua opinião pela dos outros, e aceitam como bons todos os elixires que se lançam no mercado.

As linhas acima foram-me sugeridas por diversos artigos que ultimamente tenho lido, nos quais, destrambelhadamente, é descrita a psicologia da Mulher, e se discorre sobre os seus deveres.

O assunto é por demais delicado, para que possa ser submetido ao bisturi do primeiro critico.

Da educação mental e moral da Mulher, do cuidado com que for modelada a sua alma, depende o equilibrio da Humanidade, o seu aperfeiçoamento, e até o destino dos povos!

Cuidar de leve este delicado assunto, procurando fazer espirito, envolve-lo com a materialidade de problemas de comensinho sentido, é criar lates periclitantes, e, ai de nós!, assistir-se ao desmoronamento de reputações e falsear-se a missão da Mulher-filha, da Mulher-mãe e da Mulher educadora.

Que cada um discuta o que sabe e para o que tem habilidade, e deixe a orientação da Mulher ao cuidado do bom educador e moralizador—daqueles a quem, pela sua competência e mentalidade, pelos seus dotes de espirito e de inteligência, e pelas suas provas construtivas, tenham autoridade para abordar assunto de tanta complexidade.

Maria Eduarda

Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus

No próximo domingo, 20, realiza-se na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 7 horas da manhã, a reunião mensal desta Pia Associação, que consta de missa, comunhão, prática e bênção do Santíssimo.

"O PROBLEMA DA HABITAÇÃO,"

Desta importante Cooperativa, recebemos a Carta que segue:

... Sr. Director de "O Comércio de Guimarães",
Rua D. João I — Guimarães

... Senhor:
"Em meu nome e no dos meus colegas da Direcção desta Cooperativa, agradeço, muito penhorado, a V... o relato que fez no Jornal que com brilho dirige, sobre a inauguração da casa construída nessa cidade e destinada ao nosso associado, Sr. António Vaz da Costa.

Aproveito o ensejo para apresentar a V... os protestos da minha maior consideração".
De V...

Mt.º Att.º Venr. e Obgd.º,
Pela Direcção da Coop.ª "O Problema da Habitação":

O Vice-presidente,
António Domingos Mota da Silva.

DA NOSSA CARTEIRA

— Já depois da nossa primeira página impressa, regressou de Lisboa, aonde tinha ido tratar de interesses para Guimarães, o nosso presado amigo e illustre presidente da Câmara Municipal, o sr. dr. João Rocha dos Santos.

— De passagem para as suas propriedades de Infias, esteve nesta cidade o nosso distinto conterraneo e illustre publicista Sr. Coronel de Estado Maior Gaspar do Couto Ribeiro Vilas, proficiente professor da Escola Superior Nacional e nosso presado colaborador.

Os nossos affectuosos cumprimentos.
— Tem estado gravemente enfermo o nosso estimado colaborador Sr. João Lopes de Faria, arquivivo vivo da antiga historia da sua terra e decifrador dos velhos códices onde colige preciosos e novos subsidios.

Ao dedicado amigo fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

— No presente ano continua na regencia da disciplina de matematica, no Liceu de Martins Sarmiento, lugar que com tanto brilho e competencia exerce, a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Conceição Filipe.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos pelo seu regresso a Guimarães.

— Da praia de Francelos regressou acompanhado de sua familia o conceituado comerciante local e nosso amigo o Sr. Antonio da Silva Castro.

— De visita à Exposição Historica do Mundo Portuguez, seguiu, para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o considerado facultativo o Ex.º Sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

— Encontra-se em Gondomar, deste concelho, o nosso estimado conterraneo o sr. Abel Cardoso, aspirante de Engenharia, um dos mais distintos alunos da Escola do Exercito.

— Encontra-se nas suas propriedades da Ramada, Vizela, a nossa presada subscriptora a ex.ª Sr.ª D. Eulalia Melo.

— Acompanhados de suas dedicadas familias regressaram das suas propriedades a Guimarães, os nossos presados amigos os snrs. Tenente Alvaro de Campos, Belmiro e Manuel Mendes de Oliveira.

— Tem guardado o leito o nosso bom amigo e estimado industrial o sr. Gaspar Pinto Carreira.

Do coração desejamos o seu restabelecimento.

— No dia 10 do corrente fez anos o nosso amigo o sr. Arnaldo de Sousa Guise, que em Terras de Santa Cruz tanto vem hon-

CAMARA MUNICIPAL

Pela ausencia do sr. Presidente da Câmara, não houve na 4.ª-feira passada sessão camarária.

O sr. dr. Mário Caes Esteves deu uma notável entrevista sobre o Código Administrativo ao

Boletim Geral de Legislação

A experiencia do novo Código Administrativo tem dado lugar a muitas observações. Problema de interesse para todas as regiões do País e para os seus corpos administrativos, reveste-se agora, de particular importância, por isso que se estuda a revisão de diploma consoante os trabalhos realizados por uma comissão a que preside o secretário geral do Ministério do Interior sr. dr. Mário Caes Esteves. O illustre funcionário concedeu, agora, ao "Boletim Geral de Legislação" que o sr. Raymundo Alves dirige com proficiência, uma notável entrevista sobre o Código. Atravez de autorizadas e esclarecidas considerações, o sr. dr. Mário Caes Esteves apresenta nessa entrevista os vários aspectos do período experimental do Código para de tudo tirar lógicas e inteligentes conclusões. A entrevista, não só porque o assunto versado é de alta importância como porque o sr. dr. Mário Esteves tem especial autoridade para tratar da questão, pode considerar-se notável.

A's ex.ªs Autoridades

Como já noticiamos, a Direcção dos Sindicatos de Panificação, Metalurgia e Marceneiros, numa das suas lojas, instalou mesas onde os operarios que trabalham em Guimarães pudessem ir tomar as suas refeições.

Não sabemos se essa resolução foi bem aceite pelos que dela beneficiarão, mas o certo é que se veem operarios tomarem as suas refeições, ao ar livre, sem conforto e sem resguardo.

Parece-nos que a Direcção dos Sindicatos acima, deve pedir o auxilio das dignas autoridades locais, no sentido de se fazer ver aos operarios a conveniencia de abandonarem aquele habito, hoje, felizmente, desnecessario.

Se ha costumes que se devem combater, esse é um deles, mesmo para dignidade e decoro do braço trabalhador.

Festa da Realeza de Jesus Cristo

Na igreja de Nossa Senhora da Oliveira começa na proxima quarta-feira o Triduo preparatorio para esta festa, sendo orador o Rev.º Frei Gil Alferes, illustre Provincial dos Religiosos Dominicanos em Portugal.

Haverá duas Conferencias diárias, sendo a primeira às 6 horas, havendo antes a Santa Missa às 5 e meia, e a segunda às 21 horas, recitando-se antes o Terço e dando-se a Benção do SS.ºm.

A tarde do sabado será reservada para as confissões, havendo às 21 horas o Exercício da Hora Santa em reparação e desagravo das ofensas feitas a N. Senhor Jesus Cristo.

O serviço religioso de domingo, dia 27, será oportunamente anunciado.

rando o nome da sua Terra.

— Também completou oitenta e dois anos o nosso estimado conterraneo o sr. Francisco de Sousa Guise, vimaranense muito estimado entre nós, pelas suas peregrinas qualidades e excelente caracter.

Aos homenageados o cartão de sinceras felicitações de "O Comércio de Guimarães".

As servidoras do Estado e dos Corpos Administrativos

Foi com imenso prazer que li no "Primeiro de Janeiro" do dia 13 do corrente, uma noticia dimanada do Governo Francês, sob a presidencia do Marechal Petain, acerca das servidoras do Estado naquêlê Paiz, na qual, vinha expressa a publicação do Decreto que extingue os serviços das mulheres nos Departamentos daquêlê Estado, a-fim-de as mesmas serem substituidas por homens que se encontram em situações difíceis, pois, só assim, a enorme crise de desemprego que ahi se atravessa, será parcialmente debelada.

Quando em 1937, fiz parte, como vogal, da Comissão da "União Nacional" da freguesia da Sé, da Cidade do Porto, recordo-me ter apresentado numa das suas sessões, uma proposta acerca de tão importante problema, em cujo documento, fazia sentir ás Repartições Publicas e Corpos Administrativos, a sugestão da medida acabada de ser posta em prática pelo Marechal Petain.

Almeida Lopes

DELFIN DE GUIMARÃIS

Esteve no domingo nesta cidade, de visita a sua extremosa familia, o nosso presado amigo e dedicado colaborador o sr. Delfim de Guimarães.

O nosso amigo teve a gentil deferência de nos vir cumprimentar.

Muito gratos pela amabilidade.

LEGIÃO PORTUGUESA

Batalhão 13

São avisados todos os legionários do 1.º Escalão, da Sede deste Batalhão, a comparecerem neste Quartel devidamente uniformizados, domingo, dia 20 do corrente, pelas 9 horas, a-fim-de dar inicio à instrução.

Quartel em Guimarães, 17 de Outubro de 1940.

O Comandante do Batalhão
Ernesto Moreira dos Santos
TENENTE

Obediência à lei

"O momento é propício, como poucos, para as resoluções austeras. Formemos, pois, o propósito, firme e radicado no intimo do nosso peito, de servir, com o supremo bem da Pátria, os mais altos ideais da vida". Estas palavras, que foram ditas pelo Ministro da Justiça, no seu notável discurso de abertura do ano judicial, não se aplicam tão somente aos que têm a função de julgar pleitos em Juizo mas também se aplicam a todos os portugueses, e, muito particularmente, a todos os filiados da União Nacional.

O discurso do sr. Ministro da Justiça foi, todo êle, embora linguagem de técnica jurídica, o reavivar na consciencia dos juizes uma norma de deontologia judicial—qual seja o cumprir e fazer cumprir a Lei, em Juizo, com aquêlê espirito de obediência, de que mesmo os juizes devem dar o exemplo. É uma obrigação bem própria da sua classe, como de todas as classes que têm funções de orientação política ou social; e, se, no caso, os filiados da União Nacional não são uma classe, não lhes faltam, por isso, funções também de orientação, quer com a palavra, quer ainda, e sobretudo, com o exemplo.

Ora, em obedecer à Lei, expressão do interesse geral, é que está o primeiro passo de servir.

Vida Sindical

Sob a presidencia do sr. Manuel Magalhães, reuniu o Sindicato N. dos Operarios da Industria Textil.

Lida e aprovada a acta da ses-

Domingo, no Campo de Benlhevai

às 15,30 horas

—bater-se-ão os mais directos favoritos à prova máxima do futebol distrital:

VITÓRIA SPORT CLUB e SPORTING CLUB de FAFE

são anterior, deu-se despacho ao expediente, do qual constava um officio da firma Brito & Gomes, de VIZELA, informando que o seu operário sócio deste SINDICATO com o n.º 7.035 se encontra impossibilitado de trabalhar, por se achar a braços com uma grave doença, sendo resolvido por unanimidade que fosse imediatamente atendido, concedendo-se-lhe um subsidio.

Foram apresentados pelo Chefe da Secretaria, 28 cartões de sócios, acompanhados com a prova documental de desempregados, sendo por unanimidade resolvido que lhes seja prestada a assistência com que este Organismo Corporativo vem beneficiando os seus associados.

Conforme deliberação anteriormente tomada, no passado dia 7 abriu o Curso nocturno dos Sindicatos N. de Panificação Metalurgia e Marceneiros.

Feita a apresentação dos alunos e professor, o nosso amigo sr. José Cosme, proferiu uma alocução aos alunos, fazendo-lhes ver as vantagens da Escola que a Comissão de Acção Social dos Organismos acima acabava de inaugurar. Pela sua parte, disse, agradava-lhe esta iniciativa, e por isso esperava que todos compreendessem os sacrificios que teem de fazer-se para o bom funcionamento do Curso.

Já estão inscritos 35 alunos, havendo já pedidos de mais inscrições.

E' louvavel a resolução de ministrar instrução a quem dela necessita, sendo de esperar que os Sindicatos, cada um integrado nas suas funções, vão melhorando a vida material, moral e intelectual dos seus associados.

REVISTA "TURISMO"

Está publicado mais um número da excelente Revista "Turismo", que continua a valorizar-se pelo seu aspecto gráfico e escolhida colaboração.

O último número insere um valioso documento fotografico sobre as principais praias e termas do país.

Pena é que as Taipas fossem esquecidas.

Estância privilegiada que à Humanidade tem prestado relevantes serviços, as suas águas, recomendáveis em especial para moléstias de pele, teem feito curas milagrosas.

A sua Comissão de Turismo, tem lhe prestado disvelos e cuidados, oferecendo, hoje, as Taipas, aos seus frequentadores, não só a terapêutica das suas águas, mas distracções e bem-estar.

Foi pena, pois, que aquelas termas fossem esquecidas pela excelente Revista, que tão gentilmente nos visita.

Pela Polícia

Na Esquadra polleial queixaram-se:

—Manuel Alves, casado, lavrador, da freguesia de Infias, deste concelho, por insultos e ameaças de agressão;

—Francisco Ferreira, da Vila das Taipas, deste concelho, por danos;

—Rosa da Cunha Andrade, casada, doméstica, da Vila de Vizela, por furto e calunias;

—Constantino Ferreira da Silva Guimarães, casado, operário, da freguesia de Moreira de Cónegos, por agressão;

—João Gonçalves, casado, lavrador, da freguesia de Silvaes, deste concelho, por calunia;

—José Salgado, casado, desta cidade, por insultos.

Prizões

Foram prezos:

—João da Silva, casado, moleiro, da freguesia de Serzedelo, por ofensas à moral pública;

—Maria Izaura, casada, doméstica, e Abílio de Oliveira, do Largo da República do Brazil, por agressão;

—Rodrigo Amparo, casado, operário fabril, morador, na rua de S. Damaso, por ofensas à moral;

—Ezequiel Pereira, de 22 anos, desta cidade, por ameaças.

Agricultura

O que deve fazer-se em Outubro:

Na horta preparam-se os talhões para se semear ervilhas, fava e cebolas e prepara-se a terra em local bem abrigado e assolhado para as plantações de inverno das diversas alfices e das romanas. Começam a semear-se as favas de vagem comprida, ervilhas e couves diversas para plantar em Novembro e Dezembro e colher no inverno. Ainda se semeiam rábanos, nabos, vetterabas, rabanetes e cenouras, todas em lugar definitivo. Plantam-se morangueiros e espargos, alhos e cebôlas semeadas em Agosto e Setembro.

Semeiam-se espinafres para colher em Dezembro, por altura do Natal, e colhem-se as sementes das plantas marcadas, fazendo assim a sua selecção. Cobrem-se com palha as alfices, chicorias, e ensilam-se os legumes raizes.

No pomar e na vinha continua a preparar-se a terra e a abrir covas de um metro para a plantação de arvores.

Convem que as covas estejam bastante tempo abertas para a terra arejar e melhorarem as condições das futuras plantas. Fazem-se caldeiras em arvores velhas para receberem as aguas das chuvas, estrumam-se e adubam-se.

Limpam-se e estrumam-se os viveiros.

Nas vinhas, feita a vindima, faz-se a escama, mas, antes, semeiam-se tremoços para a adubação verde, das que dela necessitem.

Vão-se preparando os terrenos para as plantações.

Terminou a colheita das maçãs e das peras e começa a das castanhas, nozes e avelãs.

No jardim, cavam-se e estrumam-se os canteiros e os alegretes desguarnecidos.

Continuam a plantar-se os bolhos das arrenovas, enriculas, açafão, gladiolos, iris, jacintos, rainuculos, etc.

Plantam-se também, nos logares onde devem florir, as plantas vinages, como crisântemos, campânulas, minulos, suspiros, etc.

Alporcam-se e dispoem-se os craveiros, plantam-se as roseiras e mudam-se para vasos as estacas de plantas enraizadas. E' a epoca boa para reprodução de plantas por estaca. Colhem-se as sementes das plantas trepadeiras. E' no fim de Outubro que os crisântemos começam a ostentar a sua beleza.

Falecimento

Após dolorosos sofrimentos, succumbiu na sua residência, à rua de Francisco Agra, o estimado vimaranense o sr. José Ribeiro de Freitas, que durante alguns anos ocupou, com dedicação e competência, o cargo de professor de Debuxo da Escola Industrial e Commercial de Guimarães.

O extinto era casado com a sr. D. Delfina Amália da Costa Ferreira e Freitas, pai das sr. D. Ermelinda de Freitas Justino Teixeira, D. Maria Eduarda, D. Laura e D. Maria Margarida, e dos snrs. Dr. Nuno José de Freitas, Eduardo e José António Ribeiro de Freitas, e sogro da sr. D. Silvina Ribeiro Lemos Mesquita e do Engenheiro Agrônomo o sr. Augusto Cesar Justino Teixeira.

Os seus funerais, efectuados na Igreja da Misericórdia, estiveram muito concorridos.

A família enlutada o nosso pesar.

OS INIMIGOS DA NAÇÃO

No notável discurso que o sr. Ministro da Educação Nacional dirigiu aos professores primários de todo o país, reunidos na capital em patriótica romagem à Exposição do Mundo Português, encontramos — a-par de uma luminosa síntese do espírito que define a nossa nacionalidade e a nossa revolução — uma enumeração que importa destacar.

Referindo-se ao internacionalismo, criação contemporânea, que nós denodadamente temos combatido em todos os campos, disse o sr. Prof. Mário de Figueiredo:

«O internacionalismo... ou sobrepõe o indivíduo à Pátria, fazendo dele cidadão do mundo, sem negar explicitamente esta — e é individualismo; ou nega a legitimidade de fronteiras económicas, minando as pátrias na luta da concorrência — e é imperialismo capitalista ou liberalismo; ou nega explicitamente a própria ideia da Pátria, substituindo-lhe a de classe — e é comunismo.»

Individualismo, liberalismo, comunismo: três aspectos do mito internacional, três grandes inimigos da Nação — inimigos que é necessário liquidar de vez para completa realização da nossa revolução corporativa.

Fiscalização do Trabalho

Com o pedido de publicação recebemos a nota que segue:

Durante o mês de Setembro findo, foram levantados no Distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o Horário de Trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais.

Empresa Omnibus Fafense Ld.ª, Camionagem, Fafe — 100\$00; Empresa Salvador Alves Pereira, Camionagem, Arcos de Valdevez — 100\$00; Maria da Conceição, Estabelecimento de cabedais, Guimarães — 100\$00; Domingos Lopes Barros, Fábrica de Malhas, Guimarães — 100\$00; Aristeu Pereira, Automóveis de aluguer, Guimarães — 100\$00; José Fernandes, Padaria, Guimarães — 100\$00; Adriano de Oliveira Bastos, Automóveis de aluguer, Guimarães — 100\$00; Clemente Rezende, Mestre de Obras, Guimarães — 100\$00; J. Ladeira Guimarães & C.ª, Fábrica de Fiação e Tecidos, Guimarães — 100\$00; Amadeu Miranda, Fábrica de Cortumes, Guimarães — 100\$00; Eduardo Ferreira & C.ª, Fábrica de Pentes, Guimarães — 100\$00; António Vaz da Costa, Fábrica de Malhas, Guimarães — 100\$00; Manuel Ribeiro, Mestre de Obras, Guimarães — 100\$00; José Torcato Ribeiro, Fábrica de Cortumes, Guimarães —

100\$00; José da Costa, Mestre de Obras, Guimarães — 100\$00; Sebastião Mendes, Serralheria Mecânica, Guimarães — 100\$00; Joaquim Ribeiro Moura, Fábrica de Tecidos, Guimarães — 100\$00; Empresa Industrial de Pevidém, Ld.ª, Fábrica de Fiação e Tecidos de Guimarães — 100\$00; Armando Martins Camelo, Fábrica de Tecidos, Guimarães — 250\$00; Empresa Industrial de Pevidém, Ld.ª, Fábrica de Fiação e Tecidos de Guimarães — 100\$00; João Mendes Fernandes, Padaria, Guimarães — 100\$00; João António da Silva Guimarães, Mestre de Obras, Guimarães — 250\$00; Manuel Joaquim Dias, Estabelecimento de calçado, Guimarães — 100\$00; Eduardo Pereira dos Santos, Fazendas, Guimarães — 100\$00; Benjamim de Matos, & C.ª Ld.ª, Fazendas, Guimarães — 100\$00; Anibal Sequeira, Mercaria, Guimarães — 100\$00; Elvira da Conceição Balas da Fonseca, Mercaria, Barcelos — 100\$00; Manuel Carvalho & Gomes, Padaria, Barcelos — 100\$00; Sousa, Loureiro, Martins Ld.ª, Padaria, Barcelos — 100\$00; Cardoso & Marques, Ld.ª, Padaria, Barcelos — 100\$00; Transportes Alvim, Ld.ª, Camionagem, Barcelos — 100\$00; Empresa Mesquita & C.ª, Fábrica de Tecidos de Algodão, Joane, Vila Nova de Famalicão — 2.500\$00; José da Costa Faria, Mestre de Obras, Joane, Vila Nova de Famalicão — 100\$00.

Acoerência de Tartufo

Independentemente dos outros fins, o pacto militar entre a Alemanha, a Itália e o Japão, tem um significado anti-soviético que se não pode deixar de pôr em relevo.

A Alemanha e a Itália reconhecem ao Japão o direito de organizar segundo as concepções nipónicas o extremo oriente asiático. Por seu turno, o Japão, reconhece à Alemanha e à Itália o direito de presidirem e orientarem a edificação da nova ordem europeia. Isto é: Alemanha, Itália e Japão acordam em que se oponha uma barreira de ferro e aço ao expansionismo soviético, quer na Europa, quer na Ásia — ou pelo menos no extremo oriente da Ásia.

Moscovo acusou imediatamente o toque. Já o «camarada» Molotov receia que a guerra da Europa se transforme numa «guerra imperialista mundial»...

Nós, entretanto, que já vimos os comunistas do «Diabo» arvorados em defensores da pureza dos princípios democráticos; que os vimos entoando louvores a Blum e seus compadres da sinagoga e do socialismo; que os vimos gritando anátemas sobre Hitler e sobre Mussolini; e que os vimos depois condenando o wilsonianismo, o democrático tratado de Versalhes; que os vimos gozando com o esmagamento da Polónia; que os vimos investindo contra a Inglaterra — esquecidos da defeza anterior da democracia e da liberdade; — nós, entretanto, cá ficamos à espera de os ver novamente anti-fascistas, novamente admiradores dos princípios democráticos e mais amigos da China do que nunca.

E não se diga — ah! não! — que se não mostram coerentes! Simplesmente, a sua coerência — é a coerência de Tartufo!

Futebol

Com a sua primeira saída, e seu primeiro jogo oficial, o Campião do Minho iniciou, domingo, a brilhante carreira na disputa do campeonato distrital.

Vencendo, por 3—1, fora de casa, o seu adversário, mostrou a decidida vontade de continuar a deter o título que ha anos possui.

Domingo, às 15 1/2 horas, vai defrontar o Sporting de Fafe, no Campo de Benlhevai. Inútil será encarecer a importância da pele-

ja, pois todos sabem que o grupo fafense é um dos mais directos rivais do Vitória, aquele que, na última época, caminhou sempre colado ao vencedor.

Das suas possibilidades presentes, vamos apreciá-lo, na certeza de que o Sporting é sempre, no seu campo e fóra dele, um adversário para temer.

Necessário é pois, que os favoritos do Club vimaranense não faltem à prova, e incitem, com calor, o seu representante.

Calor, entusiasmo e confiança! Para a disputa do campeonato distrital jogam domingo:

Em Guimarães: Vitória — S. C. de Fafe. Em Braga: S. C. de Braga — Gil Vicente. Em Famalicão: F. C. de Famalicão — F. C. de Braga.

Benemerência

Comemorando o 2.º aniversário do falecimento de sua veneranda Mãe, por sua boa alma, o nosso presado amigo e importante industrial o sr. Alberto Pimenta Machado, ouviu-nos a importância de 100\$00, para distribuímos pelos pobres protegidos por «O Comércio de Guimarães».

Os beneficiados rogarão a Deus pelo descanso da alma a sufragar.

Informam de algures:

Os deveres dos civis

Um jornal de Londres publicava recentemente o seguinte manifesto do Ministério de Informações, dirigido «À população rural da Grã-Bretanha»: —

«Tendes um grande dever a cumprir — o de manter as estradas desimpedidas para as nossas tropas, em qualquer eventualidade.»

«Se os paraquedistas aterrarem ou se forças inimigas desembarcarem na costa inglesa e avançarem para o interior, é natural que as pessoas menos corajosas queiram fugir das aldeias e vilas ameaçadas.»

«E' preciso resistir a essa tentação. Ficai onde estiverdes. Isto não é um mero conselho mas sim uma ordem formal do Governo. Numa ocasião dessas, o maior dano que um inglês ou uma inglesa poderia fazer ao seu país seria congestionar as estradas, impedindo assim que as nossas forças pudessem actuar eficazmente contra o inimigo.»

Por isso o vosso dever é permanecer onde estiverdes.»

Como se vê, o Governo inglês não despreza as lições da malograda Campanha de França, e apela para o patriotismo e bom senso dos ingleses para evitar a repetição desta consequência inesperada da guerra total — a imobilização do exército defensor pela fuga desordenada da população civil.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Informa-nos a Comissão acima que durante o mês de Agosto efectuou o seu Laboratório privado a análise de 943 amostras de vinho, assim distribuídas:

Assistencia Técnica

Vinhos verdes tintos, 5; Vinhos verdes brancos, 8.

Fiscalização

Vinhos verdes tintos, 632; Vinhos verdes brancos, 157. Total, vinhos verdes, 802.

Vinhos maduros tintos, 87; Vinhos maduros brancos, 54. Total, vinhos maduros, 141.

Número de determinações, 5.804.

Dos vinhos analisados, foram dados como acetificados 111 vinhos verdes tintos, 20 vinhos verdes brancos, 13 vinhos maduros tintos e 2 vinhos maduros bran-

TEATRO MARTINS SARMENTO CINEMA

No próximo domingo e segunda feira — 20 e 21 :

JOÃO RATÃO

BILHETES À VENDA.

Quinta-feira, 24

A ULTIMA CONFISSÃO

GABARDINE EAGLE

A melhor gabardine do Mundo.
Côrte elegante. Côres inalteráveis.

SÃO AS GABARDINES PREFERIDAS PELOS MAIS EXIGENTES

Preços
baratíssimos

À VENDA EM TODO O PAÍS.
VENDEDOR EXCLUSIVO EM GUIMARÃIS :

CAMISARIA MARTINS

A CASA das MEIAS

Como anteriormente se tem feito, a Comissão chama a atenção dos Snrs. Vinicultores para a subida constante da percentagem de vinhos acetificados.

A acetificação não é mais que o resultado da falta de cuidados e do desleixo que há com os vinhos. Os cuidados começam na vinificação e por isso lembram que o seu Laboratório tem todo o interesse em orientar quem a êle se dirija. Aos Snrs. Vinicultores informamos ser essa assistência técnica inteiramente gratuita.

LUTO

A dedicada Esposa do ilustre professor do Liceu o sr. dr. Antonio de Jesus Gonçalves, e os nossos amigos os snrs. dr. Eduardo Almeida e Jeronimo Almeida, guardam o luto pelo falecimento do sr. José Ribeiro de Freitas, seu tio, por afinidade.

O nosso cartão de condolências.

Comarca de Guimarães SECRETARIA JUDICIAL 2.ª Praça ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, no dia 27 do corrente mês de Outubro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e, nos autos de Execução Sumária, em que é exequirente, José Marques Dias da Silva, solteiro, proprietário, morador no lugar das Pedras de Cima, da freguesia de Santa Cristina de Longos, desta comarca, e, executados, Porfirio da Silva Matias, casado, moleiro, e sua mãe, Joaquina Rosa da Paz, viúva, doméstica, moradores no lugar do Arquinho, da freguesia de Sam Clemente de Sande, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública para serem entregues a quem maior preço oferecer acima daqueles por que vão à praça os seguintes bens imóveis:

Primeiro:—O direito e acção que o executado Porfirio da Silva Matias tem a dois vigésimos da propriedade de VILA-FRIA, a qual se compõe duma morada de casas sobradadas com moinhos, duma morada de casas terreas e de terreno de cultura, inscrita na matriz urbana de Sam Clemente de Sande nos Art.º 5, 6 e 7 e na rústica no Art.º 79 e na Conservatória sob o Art.º 3.º 558—um dos quais lhe pertence em plena propriedade e o

outro é captivo do usufruto vitalício em favor de Joaquina Lopes, direito e acção que vai à praça por metade, na importância de 647\$64.

Segundo:—O direito e acção que o mesmo executado tem a dois vigésimos do Campo do Fontelo, no sitio do mesmo nome, da referida freguesia de São Clemente de Sande, inscrito no Art.º 132 da matriz rústica e na Conservatória sob o Art.º 3.º 559—um dos quais lhe pertence em plena propriedade e o outro é também captivo do usufruto vitalício em favor da dita Joaquina Lopes, direito e acção que vai à praça por metade na importância de 59\$80,5.

Terceiro:—O direito e acção que a executada Joaquina Rosa da Paz tem a metade da propriedade de VILA-FRIA acima descrita e que vai à praça por metade, na importância de 4.316\$00.

Quarto:—O direito e acção que a mesma executada tem a metade do campo do Fontelo acima mencionado e que vai à praça pela quantia de 398\$70.

Quinto:—A propriedade do Outeiro, pertencente à mesma executada, situada no lugar do mesmo nome, que se compõe de casas sobradadas e terreas e de terrenos de cultura, da freguesia de longos, desta comarca, inscrita na matriz urbana no Art.º 85, e na rústica no Art.º 277 e na Conservatória no Art.º 198, e que vai à praça por metade na importância de 4.427\$00.

Declara-se que os prédios inscritos na Conservatória sob os N.º 3.558 e 3.559, vão à praça com o onus do usufructo da quarta parte, a favor da usufructuária Joaquina Lopes.

No mesmo dia 27 do corrente, por 14 horas, na propriedade de VILA-FRIA, da dita freguesia de Sam Clemente de Sande, será posto em praça para ser entregue a quem maior preço oferecer acima do valor que lhe foi atribuído um motor Diesel de marca Bamford e acessórios, indo à praça por metade, na importância de 1.750\$00.

Devendo o depositário, Francisco Faria, casado industrial, morador no mesmo lugar e freguesia apresentar esse móvel no lugar e acto da arrematação.

Guimarães, 16 de Outubro de 1940.

Verifiquei a exactidão.

O JUIZ DE DIREITO,
Rodolfo Artur de Abreu
O Chefe da 3.ª Secção
Luiz Candido Lopes

No mercado de sabado ultimo
O preço de alguns generos

Milho, 20 lit.,	14.00 e 15.00
» aivo m. q.	2.00
Centeio, 20 lit.,	18.00
Feijão amantelado m. q.	5.00
» branco, » »	3.50
» vermelho, » »	3.80
» misturado, » »	3.20
» moleiro, » »	2.40 e 2.50
» miúdo, » »	1.80 e 2.00
Ovos, dúzia,	3.40 a 4.00
Batatas, raza	12.00 a 14.00
Castanhas, um quarto,	3.50

Quinta do Mato
em riba d'ave — Famalicao
VENDE-SE: Com terrenos de lavradio e bravio, toda junta e murada. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario em carta fechada.

Comarca de Guimarães
SECRETARIA JUDICIAL
ANUNCIO
Éditos de 30 dias
(1.ª publicação)

Pela primeira secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de expropriação a favor da Junta Autonoma de Estradas, 11.ª secção de construção, com sede em Braga, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os interessados incertos, para no prazo de vinte dias, findo o dos editos, deduzirem as suas reclamações à adjudicação feita à mesma Junta Autonoma, dos predios e terrenos que pertenciam a José Custodio Gonçalves e mulher, da freguesia de Balazar, desta comarca, Eduardo de Freitas Ribeiro, e mulher, de Penafiel, Antonio Gonçalves de Oliveira e mulher, da freguesia de S. Tiago de Antas, da comarca de Fomalicao, Emilia Martins de Sequeira Braga, viúva, desta cidade, Antonio Ribeiro da Costa e mulher, de São Lourenço de Sande, desta comarca, Joaquim da Silva Ferreira Monteiro e mulher, desta cidade, Martinho Almada Azenha e mulher, desta mesma cidade, Manoel Ribeiro Salgado Barreto e mulher e Joaquim da Silva Ferreira Monteiro e mulher, da dita freguesia, Adolfo Estivas Pereira e mulher, da freguesia de Polvoreira, Emilia Ferraz Vieira, solteira, de S. Tomé de Caldelas, Emilia Baptista Sampaio, solteira, de S. Martinho de Sande, Manoel de Jesus Baptista Sampaio, solteiro, da mesma freguesia, Padre João Moreira Leite, de Santa Eufemia de Prazins, Joaquina da Silva, solteira, de S. Lourenço de Sande, Beatriz Jorge Guimarães, viúva, da Foz do Douro, Antonio de Castro Ferreira Braga e mulher, de S. Martinho de Sande, Ana Marques, viúva, da mesma freguesia, Antonio Magalhães Afonso Marinho e mulher, de São Lázaro, da comarca de Braga, e Adelina Jorge Sampaio Cardoso, viúva, de S. Martinho de Sande, — e situados nas ditas freguesias de Balazar, S. Lourenço de Sande e S. Martinho de Sande, desta comarca, — expropriação esta feita amigavelmente entre a referida Junta Autonoma e os donos dos predios e para o alargamento de curvas da E. N. 5, 1.º troço entre Morreira e Taipas.

Guimarães, 9 de Outubro de 1940.
O Chefe da 1.ª Secção,
Casimiro Antonio Soares da Silva Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Rodolfo Artur de Abreu.

Pensão

Em casa particular e séria, dá-se Pensão a um menino ou menina que tenha que frequentar a Escola Primaria.

Tratamento em familia.
Na Redacção se informa.

Câmara Municipal de Guimarães
Resumo do expediente da sessão ordinária de 9 de Outubro de 1940

Arrematação — Procedendo-se à arrematação da casa e terreno anexo, designada com os n.ºs de policia quarenta e quarenta e quatro, sita na rua de Francisco Agra, desta cidade, propriedade da Câmara, foi arrematada pelo snr. Manuel Marques da Silva Campos, desta cidade, pela quantia de vinte e nove mil escudos.

— Aberta a praça para a arrematação dos grupos dos predios e terrenos anexos de que se compõe o chamado Bairro da Arcela, nas condições previamente anunciadas, verificou-se haver apenas um licitante, o snr. Manuel José de Carvalho, sendo resolvido que os mesmos fossem retirados da praça, movendo-se acções de despejo immediatas contra todos os caseiros ou inquilinos do citado Bairro, que até ao fim do mês corrente não paguem integralmente as rendas em divida.

Officios : — O snr. Consul do Brasil, na cidade do Porto, comunica que entre as atribuições da Missão Especial Brasileira às Comemorações Centenárias de Portugal, estava o de colocar junto à estátua de D. Afonso Henriques, em Guimarães, uma Coroa de bronze, homenagem do Brasil inteiro, seu Governo e seu Povo, ao glorioso Fundador da Monarquia Portuguesa. Não permitiram os precalços da situação internacional, que a Coroa chegasse a tempo de ser colocada no lugar a que se destina, pelo Embaixador Especial do Brasil, Sua Ex.ª o General snr. Francisco José Pinto.

Pede por isso, ao snr. Presidente, que se digne designar dia e hora para ir com a sua comitiva depor junto à Estátua do Primeiro Rei de Portugal os louros eternos da gratidão dos brasileiros. O senhor Presidente informou ter já agradecido em nome da Câmara ao Senhor Consul do Brasil, e haver solicitado da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais autorização para colocar a coroa no Monumento da Dom Afonso Henriques. A Câmara ficou inteirada e resolveu dar o maior brilho à cerimonia da colocação da coroa.

— O Chefe da Repartição das Operações Financeiras e Bancárias da Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdencia, diz que até ao dia onze de Novembro p. f., deve a Câmara efectuar o pagamento de escudos, trinta mil trezentos e quarenta e três com quarenta centavos da decima sexta prestação do emprestimo de seiscentos contos, concedido por escritura de onze de Novembro de mil novecentos e trinta e dois.

— O Comissário do Desemprego informa ter sido enviado à Caixa Geral de Depósitos desta cidade, um cheque da importância de dois mil quinhentos e noventa e seis escudos com oitenta e nove centavos, referente à obra de pavimentação a paralelepipedes e renovação dos passeios na zona principal da cidade. Inteirada.

— A Caixa Escolar da Escola C. e I. de Francisco de Holanda, desta cidade, pede um subsidio destinado aos alunos pobres daquele estabelecimento de ensino. Inteirada.

— O Presidente da Comissão promotora do projecto e construção do Cruzeiro da Independencia, a erguer nesta cidade, por iniciativa do Corpo N. de Escutas, solicita a cedencia dumas pedras

existentes junto à sede da Associação Funebre Vimaranesse, e a concessão de um subsidio para a construção do Cruzeiro. Inteirada, resolve ceder as pedras, gratuitamente, e conceder um subsidio pelo orçamento de mil novecentos e quarenta.

— A Junta da freguesia de Brito pede um subsidio para exploração de águas para abastecimento daquela freguesia, pois que as fontes ali existentes são insuficientes para o consumo. Para atender no proximo orçamento.

— O Presidente da Junta de S. Lourenço de Selho, pede o pagamento do imposto de trabalho correspondente àquela freguesia no ano findo, para melhoramento de caminhos.

Pede mais um subsidio e a nomeação de um cantoneiro permanente no caminho que vai da estrada de S. Torcato ao Marco, da freguesia de Gominhões. Autorisa o pagamento do imposto de trabalho.

— O Director do Museu Regional de Alberto Sampaio, solicita a construção de uma estada para se proceder à limpeza da Frontaria da Colegiada e do Padrão Comemorativo da Batalha do Salado. Manda que pela Repartição de Engenharia se proceda à construção da estrada.

— O Presidente da Junta de S. Faustino de Vizela pede o pagamento do imposto de trabalho correspondente aquela freguesia. Autorisa o pagamento.

— A Professora Oficial de Santo Estevão de Briteiros, informa que a escola daquela freguesia continua a não oferecer segurança, solicitando a construção de outro edificio. Inteirada.

— A professora da escola masculina de Caldelas pede a mobilia necessária para os primeiros e segundos logares daquela escola. Inteirada, resolve adquirir o material necessário para a escola.

— Monsenhor João Antonio Ribeiro, paroco da Oliveira, pede a entrega da chave de S. Miguel do Castelo, visto aquela igreja ser paroquial, e que as alfaias ali existentes, lhe sejam entregues sob inventário devidamente autenticado. Inteirada, resolve officiar à Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, pedindo o deferimento da pretensão feita, que se lhe afigura justa.

— O Sindicato Nacional dos Operários da Industria Textil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, solicita o pagamento do subsidio prometido para a colónia balnear infantil dos Sindicatos Nacionais de Guimarães. Inteirada, concede um subsidio igual ao do ano passado, com a deducção de trinta e um escudos, importancia da multa aplicada pela Policia de Transito, na camionete em que as crianças foram conduzidas.

— Monsenhor João Antonio Ribeiro, pela Comissão Organizadora da grande Peregrinação à Penha, solicita um subsidio para costear as despesas com a mesma. Concedido o subsidio de quinhentos escudos.

— O Presidente da Comissão Administrativa das Oficinas de S. José, desta cidade, agradece a cedencia da camionete da Câmara para a condução da bagagem da Colonia balnear dos internados naquele estabelecimento. Inteirada.

— O snr. Governador Civil roga a comparencia do Senhor Presidente naquele Governo Civil, no dia 4, para tratar de vários assuntos de interesse para o distrito, entre os quais a excursão do distrito de Braga à Exposição do Mundo Português. Inteirada.

— O Chefe da Repartição de estudos, informação e propaganda, do Ministério da Agricultura, agradece a colaboração dispensada ao solicitado na sua circular, de vinte e seis de Agosto do ano findo. Inteirada.

Requerimentos : — Artur Ribe-

ro de Araujo Faria, conservador do Registo Predial em Monção, e proprietario na freguesia de S. Lourenço de Sande, deste concelho, pede licença para cortar o seu campo denominado de Caia e a Leira de roço, pertencente a Adelino Leite de Faria, com consentimento deste, a fim de com as terras deste corte compor o caminho publico de S. Claudio do Barco, entre os logares da cancela e de Caria, e fazer uma ligação mais directa com a estrada camarária das Caldas das Taipas a Santa Marta da Falperra. Deferido sem qualquer encargo para a Câmara.

— João Abreu, de S. Jorge de Selho, pede licença para mandar construir um andar sobre a cosinha do prédio da sua habitação. Def.

— Raul José da Rocha, desta cidade, pede licença para construir um jazigo. Deferido quanto à construção do jazigo e inscrição.

— Casimiro Ribeiro, de Gondar, pede licença para explorar agua dentro duma sua propriedade. Def.

— Emilia Alves Dias, de Nespeira, pede licença para construir uma casa. Def.

— Joaquim Rodrigues Guimarães, de S. Jorge de Selho, pede licença para construir uma casa. Def.

— Armando Gonçalves, desta cidade, pede licença para construir uma casa pequena para guardar lenhas, em Creixomil. Def.

— Manuel de Almeida Guimarães, de Moreira de Conegos, pede licença para abrir quatro portas, em dois prédios que possui. Def.

— Lourenço Ferreira Martins, de Airão, pede licença para construir uma ramada. Def.

— Antonio de Araujo, de Airão, pede licença para reparar umas cortes de gado. Def.

— Maria da Gloria Figueira de Sousa, desta cidade, pede licença para vedar uma propriedade sua. Def.

— José Gonçalves, pede um subsidio para costear as despesas feitas com o funeral de sua mulher, servente das retretes publicas. Concedido o subsidio de quarenta escudos.

— Foram concedidos diversos subsidios de lactação e licenças gratis para possuarem cabras.

— Aproveu o projecto de alargamento do caminho publico entre o logar de Soutelinho e a Ponte de Donim, na extensão de mil duzentos e cinquenta e seis metros e seis centímetros, resolvendo pedir a comparticipação do Estado para esta obra.

Deliberou : — Mandar que pela Repartição de Engenharia se proceda à obra de reparação do tecto do côro e sacristia da Capela do Cemiterio e se coloque uma porta de vidros na secretaria do mesmo cemiterio, até à importancia total de mil e quinhentos escudos;

— Encarregar Francisco de Sousa Almeida, constructor civil do Pevidem, da obra de reparação dos estragos causados por um incendio na escola daquela povoação, pela importancia de quinhentos e noventa e quatro escudos;

— Encarregar João Antonio da Silva Guimarães, desta cidade, da obra de reparação e modificação de diversas carteiras das tres salas da escola das Dominicis, pela quantia de trezentos escudos;

— Autorisar a aquisição de diverso material para a canalização da agua para as escolas do Coração de Jesus, até à importancia de duzentos e trinta escudos;

— Encarregar João Antonio da Silva Guimarães, da construção de doze caixas para os assentos das escolas centrais, sexo masculino, pela importancia de duzentos e quarenta escudos;

— Tomar a responsabilidade pelo exame radiológico de Antonio de Carvalho, de S. Torcato, no Porto, por intermédio da Misericordia desta cidade.

Declaração

Eu abaixo assinada, tendo propagado publicamente que parte do dinheiro proveniente do roubo cometido por meu marido José Bâtista, quando ao serviço das Ex.ªs Snr.ªs Baronezas de Pombeiro, tinha sido para pagamento de dívidas do Ex.º Snr. João Paulo de Mello Sampaio Mexia, declaro que vimente caluniei esse Senhor, porquanto tudo quanto disse era mentira e unicamente tanto eu como meu marido só a esse Senhor devemos obrigações.

Guimarães, 12 de Outubro de 1940.

a) Rosa de Jesus.

Segue-se o reconhecimento da Secretaria Notarial.

Comarca de Guimarães
SECRETARIA JUDICIAL
Anuncio

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães, quarta secção da Secretaria Judicial e nos autos de requerimento para beneficio de assistencia Judicial em que é requerente Tereza Ferreira Gonçalves, casada, domestica, da rua Dr. Avelino Germano, desta cidade e requerido Manuel Antonio de Sousa Almeida, sapateiro, preso nas cadeias da Relação do Porto, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, a citar o requerido Manuel Antonio de Sousa Almeida, para no prazo de tres dias, findo o prazo dos editos, contestar querendo o referido pedido de beneficio de assistencia Judicial que, a requerente pretende, para contra o requerido intentar a respectiva acção de divorcio, com os fundamentos enunciados no n.º 4.º do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Guimarães, 1 de Outubro de 1940.

O Chefe int.º da 4.ª Secção,
Fortunato Fernandes da Silva Verifiquei.

O Juiz Presidente da Comissão de Assistencia Judicial,
Manuel Bernardino de Araujo Abreu.

Comarca de Guimarães
SECRETARIA JUDICIAL
Arrematação

1.ª publicação

No dia 27 do corrente mês de Outubro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á rua do Gravador Molarinho, desta cidade, e nos autos de execução por custas e selos que o Mag.º do M.º P.º, nesta comarca, move contra José Pereira Leite, solteiro, maior, comerciante, da travessa de Camões, desta cidade, pendente na Secretaria Judicial do mesmo Tribunal e 4.ª Secção, vai ser posta em praça, para ser arrematada pelo maior lance oferecido, a cota de cem escudos que o executado tem na firma Castro Soares, & Companhia L.º, com sede no largo Vinte Oito de Maio, n.º 83, desta cidade.

A cargo do arrematante ficam as despesas de praça.
Guimarães, 7 de Outubro de 1940.

O Chefe da 4.ª Secção, int.º,
Fortunato Fernandes da Silva Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Rodolfo Artur de Abreu

AMA DE I.º LEITE — Oferece-se, para qualquer terra do País, Tem 28 anos e dá informações. Falar na rua D. João I n.º 100.